

2

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

AUTOR PRINCIPAL: Rafaela Fetzner Drey

TÍTULO DO PROJETO: O ensino de Língua Inglesa na prática: micropráticas de ensino como estratégia de formação inicial de professores de língua estrangeira

INÍCIO DO PROJETO: 03/2018

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

FACULDADE/PROGRAMA/DEPARTAMENTO/SETOR: Setor de ensino

CURSO ONDE O PROJETO FOI DESENVOLVIDO: Licenciatura em Letras – Português/Inglês

VINCULAÇÃO DO PROJETO: Extensão universitária

RELAÇÃO COM COMPONENTES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA:
Linguagens: Língua Estrangeira

O PROJETO TEM RELAÇÃO COM NÍVEL DE ENSINO: Ensino Fundamental II

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA PRÁTICA: MICROPRÁTICAS DE ENSINO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

RESUMO

A presente proposta apresenta um projeto de extensão curricularizada vinculado à disciplina de Metodologia e Laboratório de Ensino de Língua Inglesa do quarto semestre do curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês do campus Osório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Considerando que a maioria dos estudantes de licenciatura não possui experiências docentes prévias, o projeto visou a proporcionar a esses licenciandos experiências práticas de ensino e também oferecer novas possibilidades de estudo da língua aos alunos de uma escola pública da comunidade, com a qual foi estabelecida uma parceria entre a professora formadora e duas docentes de língua inglesa. Os licenciandos desenvolveram atividades para o ensino da língua inglesa e as ministraram nas turmas da escola parceira, como uma experiência de micropática de ensino. Tais aulas serviram como mola propulsora do desenvolvimento da profissionalidade dos futuros docentes. As propostas de atividades foram compartilhadas entre os alunos da disciplina e entre as docentes da escola parceira, objetivando a coconstrução de uma nova perspectiva interativa de formação de professores, baseada na ideia de comunidades de prática, na qual teoria e prática se entrelaçam, concomitante ao amparo proporcionado pelos pares mais experientes: a professora formadora e os professores já atuantes na rede pública.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Osório (RS), Brasil; rafaela.drey@osorio.ifrs.edu.br; rafaeladrey@yahoo.com.br

JUSTIFICATIVA

Muitos professores de línguas atuantes especialmente na rede pública de ensino relatam dificuldades em suas práticas de sala de aula por terem tido uma formação inicial inconsistente com os desafios do dia a dia docente, conforme apontam estudos de Drey (2008, 2015). Isso parece revelar que os cursos de licenciatura não têm conseguido atender, de forma satisfatória, seu objetivo inicial: formar docentes que possam atuar de forma eficiente no ensino de inglês como língua estrangeira, visto que há, para além da questão pedagógica, muita dificuldade em atingir um bom nível de proficiência apenas com os estudos da língua durante o curso de graduação. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), é fundamental que os cursos de formação docente aliem as dimensões teórica e prática em seus projetos pedagógicos (BRASIL, 1996). Na mesma linha, o Conselho Nacional de Educação (CNE) também aponta a dissociação entre teoria e prática como um dos principais pontos a serem trabalhados nos cursos de formação inicial, ressaltando a necessidade de oportunizar aos discentes situações que articulem o conhecimento técnico e a prática em sala de aula. Por isso, a Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002 – atualizada pela Resolução n. 2/2015 (BRASIL, 2015) –, já estabeleceu a obrigatoriedade de 800 horas práticas ao longo dos cursos de licenciatura (divididas em, no mínimo, 400 horas de estágios e 400 horas de prática, distribuídas em diferentes componentes curriculares desde o início do curso). Nesse sentido, a prática passa a ser entendida como um componente curricular fundamental nos cursos de licenciatura, estando presente nos momentos em que a observação da docência e a reflexão sobre ela e todos os elementos a ela relacionados são o foco da formação e do trabalho. Contudo, é no momento de entrar em sala de aula que os futuros professores revelam suas maiores dificuldades no processo de se tornar professor. Isso ocorre, mais especificamente, durante as disciplinas de Metodologia e Laboratório de Ensino de Língua e também dos Estágios Supervisionados, quando os licenciandos precisam propor e pilotar projetos de ensino (BRONCKART, 2006), considerando a transposição da teoria para a prática e a realidade escolar em que estarão inseridos. O que temos percebido, no entanto, é que os licenciandos apresentam dificuldades em associar, relacionar e acessar os conteúdos teóricos no momento de desenvolvimento de suas práticas de ensino. Com base em questões como as elencadas acima, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), durante o Fórum de Licenciaturas, realizado em 2016, discutiu parâmetros diferenciais entre os cursos de formação docentes ofertados pela instituição e como esses elementos se concretizariam nas matrizes curriculares dos cursos. Um dos pontos centrais da discussão foi a formação eficiente de professores que tenham habilidade de atuar efetivamente na Educação Básica. Para dar conta desse objetivo, a articulação entre os conteúdos teóricos e práticos do curso de licenciatura faz-se essencial, pois oportuniza aos licenciandos se constituírem como profissionais docentes capazes de ofertar um ensino eficiente e de qualidade ao atuar como professores em sala de aula. Outro ponto discutido foi a oferta de projetos de extensão curricularizada, ou seja, atividades destinadas à comunidade externa que estejam previstas em disciplinas da grade curricular do curso de licenciatura que oportunizem aos licenciandos contato direto com situações de ensino. A partir dessa contextualização, a proposta se justifica por diversas razões. A primeira delas, conforme já mencionado, é a necessidade de alinhar a formação teórica de professores de língua estrangeira à dimensão da prática de sala de aula, pois muitos professores de inglês como língua estrangeira atuantes na escola básica atualmente relatam que tiveram pouca ou nenhuma experiência em sala de aula ao longo do curso de formação inicial (a licenciatura). Além disso, é sabido que o ensino de inglês como língua

estrangeira na escola básica, em especial no âmbito da escola pública, é deficitário e não cumpre os objetivos dispostos nos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCNEM) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Outro ponto importante a ser destacado como essencial na formação de futuros professores é o contato e a familiarização com o ambiente da escola pública, o que inclui conhecer a organização de uma instituição de ensino, quem são os profissionais que nela atuam (gestores, docentes, supervisores), como funciona a dinâmica dos procedimentos (reserva de salas e equipamentos, uso de materiais) e, principalmente, o contato com os alunos. Assim, o projeto realizado visou a suprir algumas dessas demandas para aprimorar efetivamente a formação de professores de língua estrangeira.

CONTEXTO EM QUE O TRABALHO ESTÁ INSERIDO

O curso de Licenciatura em Letras com habilitação Português/Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) do *campus* Osório é oferecido na instituição desde 2015, após pesquisas de demanda realizadas entre as comunidades da região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, que apontaram a necessidade de formação de novos docentes na área. Além disso, a Lei de Criação dos Institutos Federais – Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008) – ampara a implantação de cursos de formação inicial e continuada de docentes para a educação básica e profissional como um dos pilares de atuação dos institutos federais, além da formação técnica.

O curso é ofertado no turno da noite, com aulas de segunda à sexta-feira, das 19h às 22h40min. A grande maioria dos alunos tem um perfil trabalhador, atuando, em geral, no comércio durante o dia, e estudando à noite. Também não têm, em sua maioria, experiência de ensino prévia como docentes, tampouco atuam no ambiente escolar profissionalmente.

O curso de Licenciatura em Letras do IFRS *campus* Osório tem como diferencial o fato de objetivar formar um profissional docente articulando as dimensões de ensino-pesquisa-extensão de forma integrada e indissociável, visando a preparar os futuros egressos para atuarem em sala de aula da escola básica. O egresso do curso deverá, portanto, estar preparado para orientar e mediar o ensino, para elaborar e executar projetos para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares, bem como para produzir ou avaliar recursos didático-pedagógicos pertinentes à sua área de formação. Isso é possível a partir da construção de um projeto político-pedagógico de curso cujo foco principal seja a formação prática de um docente, através de atividades de prática de ensino distribuídas ao longo de todos os componentes curriculares do curso (desde o primeiro semestre) e também dos estágios curriculares. Esse perfil encontra-se em consonância com a proposta do curso, engajada na formação de docentes preparados para a prática em sala de aula na escola básica como um princípio de responsabilidade social, entendendo que os profissionais egressos de um curso com essa identidade poderão dar retorno social à região em que estão inseridos através de uma boa atuação como professores.

A questão da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, desenvolvida com afinco e de forma totalmente integrada ao longo de toda a proposta curricular – como é o caso da disciplina na qual este projeto foi realizado – corrobora o perfil dos egressos que objetivamos formar.

O projeto de extensão foi devidamente cadastrado na plataforma de acompanhamento da instituição (Sigproj), e foi realizado durante todo o primeiro semestre letivo de

2018 como parte das atividades da disciplina de Metodologia e Laboratório de Ensino de Língua Inglesa, do quarto semestre do curso, que antecede os estágios (iniciados no semestre seguinte). A disciplina conta com 80 horas-aula ao longo do semestre (66 horas-relógio), sendo 15 horas de prática de ensino. As aulas eram realizadas no turno da noite, todas as quartas-feiras, das 19h às 22h40min. É importante ressaltar que essa disciplina tem o objetivo de preparar os alunos para o momento do estágio, tanto em questões teórico-metodológicas como em questões práticas.

Em virtude de o projeto exceder as 15 horas práticas previstas para a disciplina, e considerando que os licenciandos observaram e ministraram aulas em outros turnos em uma escola da comunidade, eles também receberam um certificado de participação no projeto, que apresenta o número total de horas práticas realizadas (85 horas). O projeto teve duração de um semestre letivo (junto à disciplina supracitada), e participaram da equipe de execução os 14 alunos do curso de Licenciatura matriculados, além da professora formadora, que ministrou a disciplina.

As micropráticas de ensino foram realizadas em uma escola estadual parceira de ensino fundamental localizada no centro da cidade, com o apoio das duas docentes de Língua Inglesa da instituição, no horário das aulas de Língua Inglesa regulares das turmas (manhã e tarde). A escola conta com oito turmas de séries finais do Ensino Fundamental, nos turnos manhã e tarde, nas quais as micropráticas foram realizadas pelos licenciandos. Aproximadamente 200 alunos da comunidade participaram das micropráticas de ensino de Língua Inglesa propostas pelo projeto.

OBJETIVOS

O objetivo central do projeto foi oportunizar aos alunos-professores em formação na Licenciatura em Letras – Português/Inglês a possibilidade de atuação prática em ambientes de sala de aula, visando à formação de profissionais docentes capacitados para realizarem a transposição didática entre os conteúdos teóricos discutidos ao longo do curso e as práticas em sala de aula. Entendemos que a realização das micropráticas de ensino pode ser muito frutífera, permitindo que os licenciandos construam sua profissionalidade docente. Em torno desse objetivo, também se organizam outros objetivos secundários: proporcionar novas oportunidades de aprendizagem de inglês como língua estrangeira aos alunos de escolas públicas de nível básico da comunidade externa; estabelecer parcerias de ensino entre o IFRS *campus* Osório e escolas públicas estaduais da região; preparar futuros docentes de Língua Inglesa conscientes de sua atuação e comprometidos com a dimensão prática do processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira na escola pública.

CONTEÚDOS CURRICULARES PRIORIZADOS

O objetivo geral da disciplina de Metodologia e Laboratório constitui-se em

[...] reconhecer as diferentes metodologias e técnicas de ensino de línguas estrangeiras, mobilizando estes conhecimentos e sua aplicabilidade na sala de aula de língua estrangeira no contexto escolar da região, planejando materiais de transposição didática adequados às práticas de ensino de línguas estrangeiras na escola básica. (IFRS, 2016, p. 60)

A ementa do componente curricular, por sua vez, compreende:

Perspectivas práticas de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Elementos de didática no ensino da língua estrangeira. Uso de gêneros textuais na sala de aula de língua estrangeira. Seleção de materiais didáticos de língua estrangeira. Prática das habilidades linguísticas em língua estrangeira (ler, ouvir, falar e escrever). Elaboração de propostas de transposição didática para a sala de aula de inglês como língua estrangeira a partir de reflexões sobre a prática docente. Reflexão sobre atividades práticas de ensino em projetos curricularizados de extensão articulados às redes públicas de ensino. (IFRS, 2016, p. 65)

Com base nesses dados, obtidos na descrição do componente curricular do Projeto Pedagógico do Curso, foram abordados, ao longo das aulas no semestre, os seguintes conteúdos:

- **Abordagens e métodos de ensino de língua inglesa:** apresentação e análise das principais metodologias de ensino de língua inglesa, discutindo os prós e contras de cada uma delas e como é possível propor atividades didáticas em que se enquadrem. Os métodos discutidos foram: audiolingual, tradução gramatical, apresentação-prática-produção (PPP), método comunicativo (CLT) e aprendizagem baseada em tarefas (HARMER, 2007).
- **Ensino de habilidades linguísticas:** foram discutidas estratégias e métodos para desenvolver atividades que oportunizem a aprendizagem da compreensão auditiva, da compreensão de leitura, da produção escrita e da produção oral (HARMER, 2007; PAIVA, 2012; HOLDEN, 2009).
- **Ensino de gramática em língua estrangeira:** sobre este tópico, para o qual foram dedicadas duas aulas, foram abordadas questões a respeito não apenas de como trabalhar as estruturas linguísticas de língua inglesa em sala de aula, mas principalmente de como não basear a aula apenas em ensino de estruturas gramaticais – algo que acontece frequentemente no ensino de língua estrangeira da escola básica pública no contexto brasileiro.
- **Ensino de vocabulário:** com base em Holden (2009) e Paiva (2012), foram discutidas possibilidades para um ensino de vocabulário efetivo, com laboratório de atividades práticas que pudessem ser realizadas na sala de aula.
- **Engenharia didática e design de materiais didáticos:** a partir dos conceitos apresentados por didáticos de línguas da Universidade de Genebra (Di PIETRO; SCHNEUWLY, 2006), foram discutidos os conceitos supracitados e a importância de que o professor se constitua como engenheiro didático no desenvolvimento e seleção de seus próprios materiais de ensino.
- **Design de avaliações:** a avaliação é uma questão muito pertinente e complexa no processo de ensino/aprendizagem. Em virtude disso, com base em Brown (2001) e Brown e Abeywickrama (2010), foram analisados critérios a serem considerados no desenvolvimento de atividades avaliativas e também métodos para construir avaliações

efetivas, que, de fato, possam servir ao professor como indicadores do processo de ensino dos alunos.

- **Ações de gerenciamento de sala de aula:** sobre este tópico, com base em Ur (2010), foram discutidos aspectos técnicos, práticos, burocráticos, legais e institucionais referentes à prática docente diária. Por exemplo, como lidar com a indisciplina ou com alunos que se negam a realizar as atividades, quais registros o professor deve realizar em sala de aula, dentre outros.

Esses conteúdos, selecionados com base na ementa e nos objetivos do componente curricular, foram abordados de forma teórica, a partir de leituras prévias citadas no item de referências, e discutidas durante as aulas da disciplina de Metodologia e Laboratório. Ao longo das discussões, foram analisadas situações de sala de aula e também diversos materiais didáticos, como livros didáticos, apostilas de cursos livres, materiais encontrados na internet disponibilizados para ensino de inglês e conteúdo multimídia (vídeos e jogos). A partir disso, buscou-se construir com os alunos a noção de *design* de aula, elencando e avaliando os diferentes recursos disponíveis para construir um bom planejamento de aula.

Já no momento de realização das micropráticas de ensino, os licenciandos tiveram que dar conta dos conteúdos de estrutura gramatical da língua inglesa que faziam parte do currículo das turmas nas quais eles desenvolveriam suas aulas. Os conteúdos a serem trabalhados durante as micropráticas pelos licenciandos foram apontados pelas professoras regentes, de acordo com as necessidades de cada turma. Dentre os tópicos abordados nas aulas, foram selecionados os seguintes: preposições de lugar (*in, on, at*), tempos do futuro, verbo *to be* e presente simples. Coube aos licenciandos estudar e pesquisar o conteúdo a ser ministrado na microprática e também buscar formas de didatizá-lo da maneira mais adequada de acordo com o perfil da turma (traçado durante as observações).

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Tendo em vista que um dos grandes nós na formação inicial de professores é a dificuldade de articular teoria e prática, o cerne do projeto foi possibilitar aos alunos-professores em formação do curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês a atuação prática em ambientes de sala de aula, para que pudessem, efetivamente, realizar a transposição didática entre os conteúdos teóricos discutidos ao longo do curso e as práticas de sala de aula. Para isso, entendemos que a realização das micropráticas de ensino permitiram que os alunos pudessem coconstruir sua profissionalidade docente (BRONCKART, 2006), entendendo que uma boa formação se dá justamente na articulação entre os conteúdos teóricos e práticos durante o curso.

Em virtude dos aspectos supracitados, a disciplina de Metodologia e Laboratório de Ensino de Língua Inglesa, na qual o projeto das micropráticas tomou forma, teve como enfoque principal a articulação entre os conteúdos teóricos e as atividades de prática de ensino desenvolvidos desde o primeiro semestre de curso. É importante ressaltar que essas atividades de prática de ensino distribuídas ao longo dos oito semestres do curso não incluem os estágios supervisionados, mas sim atividades relacionadas à prática docente – embora não necessariamente exijam envolvimento prático na execução de atividades em sala de aula. Exemplos dessas práticas de ensino realizadas no início do curso envolvem análise de livros didáticos, didatização de

conteúdos teóricos estudados através de planejamento de atividades simuladas (mas não pilotadas em sala de aula), observação de aulas na escola básica, entrevistas com professores atuantes na escola básica, dentre outras. Assim, o primeiro momento em que os licenciandos, de fato, ministram uma aula para alunos de uma escola básica regular se configura nas micropráticas de ensino, realizadas no quarto semestre de curso. Nesse sentido, o próprio componente curricular da disciplina já propõe, além das 80 horas-aula previstas, 15 horas de atividades de prática docente, além da realização do projeto de extensão curricularizada (que já se apresenta como um diferencial formativo do curso, visto que os alunos têm a oportunidade de experimentar a docência na prática antes do estágio supervisionado).

Também é importante destacar que a disciplina e, por sua vez, o projeto foram realizados no Laboratório de Letras da instituição, que se constitui como um espaço diferenciado, que conta com equipamentos de multimídia (TV, projetores e computadores com acesso à internet), jogos e materiais específicos para ensino de línguas e materiais didáticos diversos, como um banco de atividades e planos de aula, livros didáticos e materiais reais que possam ser utilizados na aula de língua estrangeira, como fôlderes, cardápios, cartões postais, revistas, dentre outros).

Para dar conta do desafio de articular teoria e prática sem experiência prévia em sala de aula (que é a realidade da grande maioria dos alunos da licenciatura), foram desenvolvidas algumas estratégias de ensino, realizadas sequencialmente ao longo do semestre:

- Inicialmente, durante oito das vinte aulas previstas no semestre, foram realizadas discussões sobre aspectos do ensino de língua estrangeira: habilidades linguísticas (produção escrita, produção oral, compreensão de leitura e compreensão auditiva), gramática, vocabulário e avaliações. Ao longo dessas aulas (realizadas anteriormente às micropráticas), a sistemática do encontro ocorria com discussão teórica sobre uma leitura prévia na primeira parte da aula, seguida de construção de atividades práticas na segunda parte da aula, socializadas entre todos os alunos ao final da aula. Nesses momentos de preparação de atividades, poderiam surgir ideias que seriam inseridas no plano de aula das micropráticas posteriormente.
- Em seguida, após os encontros de discussão teórica com aplicabilidade prática, foi realizada a coconstrução dos planos de aula em duplas (ou *design* de atividades), a partir de orientações da professora formadora, dos colegas e das professoras da escola parceira. Os alunos puderam consultar materiais didáticos diversos disponibilizados na sala (o Laboratório de Letras) e interagir com os demais colegas e com a professora formadora. Houve assessoria da professora formadora no desenvolvimento dos planos de aula, porém a autonomia e a autoria dos alunos na construção das atividades foram mantidas.
- Após o *design* nos planos de aula, houve a realização de uma experiência de imersão no ambiente escolar: observação de aulas nas turmas em que as duplas iriam pilotar a aula planejada (com roteiro de observação previamente construído ao longo das aulas de Metodologia – Anexo 1), visita às dependências da escola para observação dos espaços disponíveis para uso (como biblioteca e sala multimídia, por exemplo), e entrevista com as docentes regentes das turmas nas quais as micropráticas seriam realizadas. Essas atividades de preparação

para as micropráticas tiveram o objetivo de oferecer uma vivência da realidade escolar similar àquela a ser encontrada no momento dos estágios supervisionados.

- Antes do momento de realização das micropráticas, mais uma aula de preparação para a prática foi realizada, na qual se deu uma discussão de situações reais de prática docente em sala de aula, observadas ou vivenciadas pelos licenciandos. Eles também trouxeram situações hipotéticas (de indisciplina, por exemplo, ou de alunos que se negam a realizar as atividades), visto que a grande maioria dos alunos nunca havia tido nenhuma experiência docente como regente de classe.
- Após os momentos de preparação acima descritos, as micropráticas de ensino foram executadas, em duplas, nas turmas das séries finais do ensino fundamental previamente determinadas pelas professoras regentes de Língua Inglesa. Nesse momento, houve a presença da professora formadora na sala de aula, enquanto as práticas eram pilotadas (os licenciandos apontaram que se sentiriam mais seguros dessa forma, pois alegaram que não saberiam como agir em determinadas situações). As micropráticas foram realizadas no horário regular de aula dos alunos da escola parceira, nos períodos de Língua Inglesa – cedidos pelas professoras regentes, que acompanharam algumas das aulas.
- Após a execução das micropráticas, os alunos fizeram uma autorreflexão sobre quais atividades foram eficientes, e quais teriam de ser reformuladas e por quais motivos. Além disso, construiu-se uma discussão entre o grupo a respeito de como essa experiência impactou na construção da profissionalidade docente, ou seja, do “ser professor” dos licenciandos.

Percebe-se, neste momento, uma relação entre as atividades realizadas e o conceito de “comunidades de prática”. Segundo Wenger *et al.* (2002), essas comunidades seriam grupos de pessoas que compartilham interesse por um tópico, aprofundando-o a partir da interação de uns com os outros. A comunidade de prática só é composta por aqueles membros que possuem um senso comum de pertencimento e de identificação com o grupo, devido ao fato de terem interesses em comum. Na disciplina de Metodologia na qual o projeto foi desenvolvido, observou-se que a maioria dos alunos (13 dos 14 matriculados) formou uma comunidade de prática, juntamente à professora formadora e às professoras regentes da escola parceira – o que fomentou de forma muito mais efetiva a coconstrução de seu aprendizado prático sobre a profissão, ou do que o pesquisador Maurice Tardif (2002) denomina “saber experiencial”. De acordo com Tardif (2002), a prática docente é composta por cinco grupos de saberes, que se articulam: 1) os saberes da formação profissional (das ciências da educação e da pedagogia); 2) os saberes disciplinares; 3) os saberes curriculares; 4) os saberes experienciais e 5) os saberes pessoais. O autor sublinha, no entanto, que, na dificuldade de articular os três primeiros saberes, os professores, em geral, tentam produzir e colocar em uso novos saberes que possam compreender e aprimorar em sua prática, aos quais chama de saberes práticos, adquiridos na prática da profissão, que não estão nos currículos, tampouco são ofertados pelas instituições formadoras. Também não estão sistematizados, mas integrados à prática em si. Os saberes advindos das experiências docentes são originários das práticas cotidianas dos

professores, nascidos do confronto entre as experiências originárias de um coletivo de trabalho e as experiências pessoais de cada professor. O início da carreira docente, de acordo com Tardif (2002, p. 86), é o momento de maior importância do saber experiencial. É no momento inicial da carreira que os professores colocam à prova os saberes da formação profissional. No momento em que defrontam situações difíceis nas tarefas do dia a dia, os docentes se dão conta de que não foram preparados em sua formação primeira para muitas situações que devem enfrentar em sua prática diária. Sendo assim, percebem que muito da profissão será aprendido na prática, pelas experiências, pela constante descoberta do próprio trabalho. Um projeto como este pretende justamente oportunizar que os licenciandos iniciem a formação de seu saber experiencial anteriormente ao início de sua carreira docente.

Destaca-se, ainda, a realização paralela de dois projetos de pesquisa, também coordenados pela professora formadora, intitulados “As experiências de prática de ensino na formação inicial de professores de língua inglesa e seu impacto na construção da profissionalidade docente” e “A constituição da profissionalidade docente de futuros professores de língua inglesa: da teoria à prática em sala de aula”, que investigam o impacto das práticas de ensino na formação inicial de professores de Língua Inglesa, permitindo que os alunos refletissem sobre a própria formação e constituindo uma preparação para a execução prática dos planos de aula e também uma reconfiguração sobre sua própria atuação após a realização das micropráticas. Isso se deu devido ao fato de que os participantes das pesquisas eram justamente os alunos matriculados na disciplina de Metodologia e Laboratório de Ensino de Língua Inglesa, sendo que o *corpus* de dados foi constituído por questionários anônimos respondidos pelos licenciandos antes e depois da realização das micropráticas. Os alunos foram convidados a participar voluntariamente, sem nenhum prejuízo ao seu desempenho ao longo da disciplina.

Por fim, não podemos deixar de mencionar o potencial multiplicador deste projeto. Após sua realização, pioneira na instituição, a disciplina de Metodologia e Laboratório de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, do quinto semestre do curso, também adotou a proposta das micropráticas de ensino, para que os alunos realizem atividades práticas de docência nessas áreas. Além disso, o curso de Licenciatura em Matemática do mesmo *campus* também está adotando a estratégia das micropráticas em suas disciplinas de laboratório de ensino de matemática, pois também enfrentam o mesmo desafio que o curso de Letras: alunos que chegam na licenciatura sem nenhuma experiência docente prévia.

A partir dos projetos de pesquisa acima mencionados que vêm sendo realizados, os resultados aqui apresentados já se configuram como apontamentos importantes para validar as atividades práticas de ensino prévias ao estágio como centrais na formação efetiva do futuro professor. Por isso, outra estratégia multiplicadora de impacto geográfico e longitudinal é a publicação de um livro, fomentada por um dos projetos de pesquisa, no qual se encontram discussões teóricas a respeito da constituição da profissionalidade docente dos licenciandos e também alguns planos de aula executados nas micropráticas de ensino, selecionados conjuntamente pela professora formadora, pelos licenciandos e também pelas professoras regentes da escola parceira. A coletânea, organizada por Drey e Selistre (2019), foi publicada através de um edital de fomento interno de pesquisa e está sendo distribuída gratuitamente em bibliotecas de outras instituições, entre os próprios licenciandos e, principalmente, em escolas públicas de educação básica da região, visando a apresentar novas possibilidades de trabalho com língua estrangeira.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Considerando que o projeto das micropráticas de ensino foi inserido na disciplina curricular de Metodologia e Laboratório de Ensino de Língua Inglesa, a avaliação da aprendizagem dos alunos licenciandos foi realizada de forma processual, ao longo de todo o semestre, culminando com a avaliação do desempenho durante a pilotagem das micropráticas, segundo critérios pré-estabelecidos.

O primeiro momento de avaliação foi o desenvolvimento de um plano de aula para dois períodos de língua inglesa, de acordo com um modelo de plano de aula construído coletivamente entre a professora da disciplina de Metodologia e os alunos a partir das discussões realizadas desde o primeiro semestre do curso (Anexo 2). Esse plano de aula foi o primeiro protótipo da aula pilotada na microprática de ensino. O segundo momento de avaliação foi a reconstrução desse plano de aula, com uma atividade de avaliação inserida, após o *feedback* da professora e também após reuniões com as professoras regentes da escola pública parceira, que indicaram os conteúdos e habilidades linguísticas que gostariam que fossem desenvolvidas durante as micropráticas. Os itens do plano de aula a serem considerados incluíam:

- Adaptação das atividades ao nível de ensino e turma da instituição onde seriam desenvolvidas.
- Delimitação de objetivos claros e possíveis de serem desenvolvidos durante a pilotagem da aula.
- Escolha de um tópico de vocabulário e de estrutura gramatical que guiassem a preparação das atividades.
- Definição de, ao menos, duas habilidades linguísticas diferentes a serem desenvolvidas ao longo dos dois períodos de aula.
- Listagem dos materiais a serem utilizados na aula, com vistas a organizar e preparar antecipadamente o que seria necessário.
- Descrição dos procedimentos da aula, passo a passo, em ordem sequencial e cronológica, permitindo que a professora formadora pudesse visualizar todo o andamento da proposta da aula.
- Descrição de como o desempenho e desenvolvimento dos alunos seria avaliados após a realização das atividades de microprática.

O terceiro momento de avaliação constituiu-se na análise da *performance* prática dos alunos. A professora formadora acompanhou a pilotagem de todas as micropráticas e, em cada aula, fez uso de um roteiro (Anexo 2) com os seguintes critérios de avaliação e os itens observados em cada um deles para a construção da profissionalidade docente dos licenciandos:

- **Uso da língua inglesa:** precisão, fluência e quantidade de insumo utilizado na língua-alvo durante as atividades com os alunos.
- **Introdução e fechamento da aula:** apresentação das atividades, finalização da aula após as atividades propostas, presença de atividades “*hook up*” (que motivam os alunos a aguardar pela próxima aula ou por estudos futuros).
- **Conhecimento do conteúdo a ser ministrado:** disponibilidade dos licenciandos em saber responder às dúvidas dos alunos referentes ao conteúdo e também ajuda para desenvolver as habilidades linguísticas planejadas para a aula.

- **Sequência da aula:** seguimento do plano de aula, flexibilização de atividades de acordo com o tempo ou o perfil da turma, coesão nos procedimentos de sala de aula.
- **Gerenciamento de sala de aula:** gestão do tempo para as atividades, interação com os alunos, conhecimento dos procedimentos formais de uma aula (como preenchimento da chamada), demonstração de bom relacionamento com os alunos para o bom andamento das atividades de aula, bom encaminhamento das atividades, movimentação dentro da sala de aula.
- **Uso de recursos:** utilização do quadro e dos espaços da sala de aula, mudanças na dinâmica de organização dos alunos, uso de recursos audiovisuais (som, vídeo), proposição de atividades diferenciadas além da escrita e da cópia do quadro.
- **Organização do material de aula e das atividades:** preparação de materiais suficientes para todos os alunos, organização do material para que esteja disponível e pronto para uso sem atrasar o andamento da aula.
- **Interação com os alunos:** explicação clara das atividades, correção ou *feedback* adequados das atividades realizadas, solicitude no atendimento às dúvidas dos alunos (individual ou coletivamente), adequação das explicações ao nível de compreensão dos alunos.
- **Gerenciamento do tempo de aula:** controle de tempo suficiente para realizar as atividades propostas, preparação de atividades suficientes para o tempo disponível (preparando, inclusive, atividades extra caso os alunos finalizem o plano de aula proposto antes do término do período).

Por fim, a avaliação dos licenciandos se deu através da triangulação dos três instrumentos avaliativos acima descritos (o plano de aula, a reescrita do plano de aula após orientações e a pilotagem prática do plano de aula). A professora formadora observou, de forma processual e contínua, ao longo de todo o semestre, como os futuros professores articularam a construção do planejamento de uma aula de inglês e sua aplicabilidade prática, visando a compreender de que forma os licenciandos iniciam sua constituição como docentes.

AUTOAVALIAÇÃO DO PROFESSOR FORMADOR

Para os alunos-professores em formação no curso de Licenciatura em Letras, a experiência foi muito válida e enriquecedora, pois todos relataram que esse contato inicial com a sala de aula de alunos “reais” antes do momento de estágio permitiu que eles se preparassem com antecedência e pudessem refletir sobre suas angústias e dificuldades didático-pedagógicas. Além disso, eles relataram que a possibilidade de atuação prática em ambientes de sala de aula, visando a uma formação profissional mais qualificada, proporcionou uma experiência diferente da realidade teórica apresentada até então no curso. Os futuros docentes sentiram-se, de fato, comprometidos com a dimensão prática do processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira na escola básica e puderam colocar em prática as diferentes metodologias e abordagens de ensino de línguas estrangeiras estudadas até aquele momento, mobilizando esses conhecimentos e sua aplicabilidade na sala de aula no contexto escolar da região através do planejamento de materiais de transposição didática adequados às práticas de

ensino da disciplina na escola básica. Em termos de currículo de curso, a realização do projeto de micopráticas de ensino na disciplina de Metodologia e Laboratório de Língua Inglesa (que ocorre no semestre imediatamente anterior ao dos Estágios Supervisionados em Língua Inglesa) oferece uma preparação prévia muito importante para o momento de realização dos estágios, quando os alunos deverão desenvolver não apenas um plano de aula, mas sim um projeto para oito semanas consecutivas de aulas, que deverá ser pilotado de forma individual. As micopráticas, assim, funcionam como uma espécie de “microestágio”, podendo contribuir para minimizar o impacto que muitos licenciandos sentem ao se deparar com a necessidade de ministrar aulas pela primeira vez em um momento que gera, usualmente, bastante ansiedade nos futuros professores – o estágio supervisionado.

Outro fator muito importante que enfatiza o retorno positivo do projeto foi a parceria com uma escola pública estadual da comunidade, que gera ganhos para ambos os lados: para os futuros professores em formação inicial, é uma oportunidade valiosíssima de vivência real dentro de uma escola, que possui um funcionamento institucional, o qual o curso de licenciatura não pode oferecer ao longo de suas aulas, apenas na dimensão das atividades práticas. Já para a escola parceira, trazemos a possibilidade de discussões com os docentes que atuam na escola básica pública, ouvindo suas necessidades e propondo atividades de formação continuada adequadas às suas realidades. Além disso, proporcionamos atividades diferenciadas aos alunos da escola básica, que puderam experimentar outras metodologias de ensino e outras possibilidades de aprendizagem da língua estrangeira. Isso vai ao encontro da política institucional do Instituto Federal, que é oferecer ensino gratuito e de qualidade para além dos limites da instituição. Ao fim do projeto, os alunos da comunidade nos trouxeram um retorno muito positivo, citando que as atividades propostas pelos alunos-professores foram muito instigantes e interessantes, motivando-os a continuar o aprendizado da língua estrangeira.

Como professora formadora de novos docentes, a realização deste projeto e, principalmente, seus resultados tão encorajadores permitiram verificar que a dimensão prática na formação inicial tem um papel fundamental e decisivo na constituição de um futuro professor, e que quanto mais experiências práticas forem oferecidas aos licenciandos, mais eficiente pode ser a construção de suas profissões. Ser formadora de novos docentes inclui não somente dominar conteúdos teóricos sobre ensino, aprendizagem e metodologias de ensino, mas também ter experiência de sala de aula e saber conduzir a articulação entre teoria e prática de forma didática. O projeto de micopráticas me permitiu verificar que a formação inicial de docentes pode ser muito mais profícua se construirmos o que Wenger *et al.* (2002) denominam “comunidades de prática”, que são grupos de indivíduos com os mesmos interesses que, através de interações, se dispõem a cumprir determinados objetivos. Após a realização das micopráticas, ao final da disciplina de Metodologia e Laboratório de Ensino de Língua Inglesa, percebi claramente que o grupo se havia constituído como uma comunidade de prática (não só a professora formadora e os alunos da disciplina, mas também as professoras regentes da escola pública parceira), pois todos estavam engajados no mesmo objetivo: construir planos de aula interessantes para um ensino diferenciado e eficaz de língua inglesa a alunos de uma escola pública de ensino fundamental. Ao longo de toda a disciplina, desde a preparação das primeiras atividades, passando pela construção dos planos de aula e chegando até a pilotagem prática das micopráticas, sempre foram realizadas trocas de experiências e seminários nos quais foram observados momentos de muita coconstrução de conhecimentos que se refletiram no resultado final alcançado pelo projeto.

A realidade da educação brasileira é muito desafiadora nos tempos atuais, e, num primeiro momento, a mudança desse cenário parece improvável. No entanto, é preciso acreditar que pequenas propostas, como esta, possam ter um impacto em rede num futuro próximo, pois novos professores se formam, levando consigo novas ideias; professores já em atuação podem reconfigurar suas práticas; e alunos da escola básica podem vislumbrar uma nova possibilidade de aprender a língua estrangeira na escola – algo que muitas pessoas acreditam ser impossível.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CP n. 2/2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 1º de julho de 2015.
- BRASIL. *Lei de Criação dos Institutos Federais*: Lei n. 11.892 - 29 de dez. 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: 2008.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*: Lei n. 9394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 1996.
- BRONCKART, J.-P. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas: Mercado de Letras, 2006.
- BROWN, H. D. *Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy*. New York: Longman, 2001.
- BROWN, H. D.; ABEYWICKRAMA, P. *Language Assessment. Principles and Classroom Practices*. 2nd ed. White Plains, NY: Pearson Longman, 2010.
- DI PIETRO, J.-F. de; SCHNEUWLY, B. O modelo didático de gênero: um conceito de engenharia didática. *MOARA: Revista da Pós-Graduação em Letras da UFPA*, Belém, n. 25, p. 15-52, jan./jun. 2006.
- DREY, R. F. “*Eu nunca me vi, assim, de fora*”: representações sobre o agir docente através da autoconfrontação. 2008. 168 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2008.
- DREY, R. F. *O processo de competência docente no trabalho real/concretizado*. Saarbrücken, Alemanha: NEA, 2015.
- DREY, R.F.; SELISTRE, I.C.T. *Ensino de inglês nos dias atuais: experiências práticas de sala de aula*. Porto Alegre: Pragmatha, 2019.
- HARMER, J. *How to Teach English*. Essex: Pearson, 2007.
- HOLDEN, S. *O ensino de língua inglesa nos dias atuais*. São Paulo: SBS, 2009.
- INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Campus Osório. *Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês*. Autorizado pela resolução n. 024, do CONSUP, de 16 de abril de 2015 e alterado pela resolução n. 105, do CONSUP, de 13 de dezembro de 2016. Osório, 2016. 172 f. Disponível em: https://osorio.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201702395247ppc_letras_alterado2016.pdf. Acesso em: 23 out. 2019.

PAIVA, V. L. M. de O. *Ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio: teoria e prática*. São Paulo: SM, 2012.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

UR, P. *A Course in Language Teaching*. Cambridge: CUP, 2010.

WENGER, E. *et al. Cultivating Communities of Practice*. Boston, MA: Harvard Business School Press, 2002.

ANEXOS

ANEXO 1 - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS

PROCEDIMENTOS DE OBSERVAÇÃO DE AULA	
Características da turma (postura, engajamento/participação nas atividades, ritmo, quantidade de alunos)	
Características da escola (condições de estrutura física, instalações, localização dos banheiros e da biblioteca, área de lazer no intervalo, tipo de quadro)	
Procedimentos adotados na aula (metodologia, interação entre professor/alunos, sequencialidade das atividades)	
Rotina (entrada/saída/ida ao banheiro, procedimentos da chamada, intervalo)	
Conteúdos trabalhados e forma de abordagem (gramática, pronúncia, vocabulário, uso das <i>skills</i>)	
Apoio/gestão/supervisão ("A quem me dirigir caso seja necessário?")	
Uso de materiais (livro didático/dicionário)	
Uso de recursos (sala de vídeo/projetor, rádio, sistema de som)	

ANEXO 2 - ROTEIRO COM CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS MICROPRÁTICAS

CRITERION	COMMENTS
Use of English language	
Class introduction and closure (presentation of the activities, "hook up" activities for next class or latter studies)	
Content knowledge	
Class sequence (cohesion on classroom procedures; follows class planning)	
Classroom management	
Material and activities organization (enough material for the students, materials ready to be used/ displayed)	
Use of resources (especially the board)	
Interaction with students (explains activities, corrects exercises, walks through the classroom)	
Time management (time enough to do activities; enough activities for the time available)	